

NORBERTO BOBBIO: BREVE RELATO ACERCA DA SUA TRAJETÓRIA

NORBERTO BOBBIO: SHORT REPORT ABOUT YOUR CAREER

Priscila Gonçalves de Castro¹

SUMÁRIO: Introdução; 1 Considerações Gerais; 1.1. 1909 à 1934: infância e formação acadêmica; 1.2. 1934 à 1940: primeiros anos de magistério; 2 1940 à 1948: anos de experiência; 3 1948 à 1979: longos trinta anos de monótona rotina acadêmica; 4 1979 à 2004: reflexão; Considerações Finais; Referências das Fontes Citadas.

RESUMO

Este artigo trata de um breve relato acerca da trajetória de vida do ilustre filósofo Norberto Bobbio. Busca-se fornecer algumas informações sobre a sua infância e formação acadêmica, passando para um breve relato dos seus longos anos no magistério, além da sua rápida carreira política, finalizando com algumas reflexões de sua vida. Adota-se o método dedutivo e as técnicas do referente, além de pesquisa de fontes bibliográficas.

PALAVRAS-CHAVE: Norberto Bobbio; Professor; Político.

ABSTRACT

This article is a brief account about the life trajectory of the illustrious philosopher Norberto Bobbio. We seek to provide some information about his childhood and academic, moving to a brief account of his many years in the teaching profession, as well as its rapid political career, ending with some thoughts of your life. It adopts the method of deductive and techniques regarding, and research literature sources.

KEY WORDS: Norberto Bobbio; Teacher; Political.

¹ Advogada, Mestranda em Ciência Jurídica - Universidade do Vale do Itajaí. Bacharel em direito - Universidade do Vale do Itajaí (2009/02). Pós-Graduada em Direito Previdenciário - HGA Educação Continuada. Pós-Graduada em Direito do Trabalho - Associação dos Magistrados do Trabalho da 12ª Região. Pós-Graduada em Formação para o Magistério Superior - Universidade do Vale do Itajaí. Autora do livro: Teoria Geral do Direito Internacional Previdenciário. CV: <http://lattes.cnpq.br/8776359946756802>

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objeto o estudo de um sucinto relato acerca da trajetória de vida do ilustre filósofo Norberto Bobbio, tendo como base a obra intitulada "Ensaio sobre a Ética de Norberto Bobbio" de autoria de Cesar Luiz Pasold².

Constitui-se como objetivo geral deste trabalho realizar um breve relato cronológico e intelectual da vida de Norberto Bobbio, destacando as principais fases da sua vida pessoal, como a sua infância, casamento e filhos, e profissional, como a formação acadêmica, magistério e política.

Na conclusão de sua obra o professor Pasold realiza alguns questionamentos que devem servir como reflexão ao leitor, vejamos alguns:

"E, por último restam-se algumas dúvidas que aqui repasso ao Leitor.

Por quanto tempo ainda, no que diz respeito a Norberto Bobbio, permanecerão:

- a leitura das suas obras?
- a reflexão sobre seus estímulos filosóficos, teóricos e axiológicos?"³

Estas são algumas reflexões que terão apenas respostas individualizadas, sendo que no final do artigo será exposto o posicionamento encontrado, não significando, porém, que seja o único.

A validade da pesquisa decorre da importância acadêmica que as obras de Norberto Bobbio possuem, sendo que ter um breve conhecimento sobre a sua vida pessoal e profissional ajudam a compreender, ainda mais, os seus posicionamentos e reflexões.

² Ressalva-se que este artigo trabalha com parte do livro *Ensaio sobre a Ética de Norberto Bobbio* do Professor Dr. Cesar Luiz Pasold.

³ PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 296 e 297.

O presente Relatório de Pesquisa se encerra com as considerações finais, na qual são apresentados pontos conclusivos destacados. Assim, com este roteiro, espera-se alcançar o intuito que motivou preferência por este estudo, qual seja, a aplicação dos conhecimentos e a estimulação à continuidade dos estudos em face dos ensinamentos do grande filósofo Norbert Bobbio.

Ademais, adota-se o método dedutivo e as técnicas do referente, além de pesquisa de fontes bibliográficas.

1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Professor Cesar Luiz Pasold munido de grande saber jurídico e dedicação, realizou, em seu estágio Pós Doutoral, uma minuciosa pesquisa acerca do pensamento de Norberto Bobbio, além de um relato cronológico e intelectual deste filósofo.

Para desenvolver esta pesquisa o professor Pasold baseou-se na leitura, selecionada, de trinta e cinco obras de Bobbio. E como conseqüentemente deste magnífico trabalho foi elaborado o Livro "Ensaio sobre a Ética de Norberto Bobbio".

Referida obra é de uma relevância impar, completo, detalhado e principalmente é redigido com uma escrita clara fazendo assim que a sua leitura seja fácil e tranquila.

Todavia, o ponto principal é o fato de que este Livro inspira o leitor a desejar dar continuidade nas leituras dos ensaios de Norberto Bobbio, além de esclarecer quem é esse grande homem.

Por tais razões a obra do Professor Cesar Luiz Pasold deve ser um objeto de estudo detalhado e a base primordial deste artigo. Em sua obra o professor informa que:

"O próprio Norberto Bobbio dividiu a sua vida intelectual em três fases:

- a primeira: de 1940 a 1948, que ele intitulou de fase "dos anos de experiência";
- a segunda: de 1948 a 1979, que ele denominou "longos trinta anos de monótona rotina acadêmica";
- a terceira e "última": a de 1979 em diante, a fase "da reflexão".

Não inclui, como se percebe, o período de sua formação acadêmica e os dois primeiros anos de magistério, ou seja, respectivamente, de 1919 a 1938 e de 1938 a 1940⁴.

Tendo como base os primeiros anos de vida de Norberto Bobbio, juntamente com essas três fases, é que será dada seqüência ao presente artigo.

1.1. 1909 à 1934: infância e formação acadêmica

Norberto Bobbio nasceu em 18 de outubro de 1909, em Turim na Itália. Sua família era abastada, viviam "em uma bela casa, com dois empregados domésticos, além de um motorista particular (...) e de dois automóveis"⁵

Apesar de ter um pai médico, Bobbio passou toda a infância sofrendo com uma doença que jamais foi diagnosticada, sendo que ele teve que conviver com o braço em uma tipóia, como se houvesse sofrido uma queda e o tivesse quebrado⁶.

⁴ PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 132.

⁵ BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: *Autobiografia*. p. 4 e 5.

⁶ BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: *Autobiografia*. p. 4 e 5.

Em 1927, Bobbio terminou o Liceu e em seguida matriculou-se na Faculdade de Jurisprudência da Universidade de Turim⁷.

O gosto pela leitura iniciou tarde, já com 19 anos de idade, porém "logo se tornou intensa e onívora". Esta sede pelos livros tornou-se evidente nas férias de Natal de 1928, onde acabou lendo 18 livros em 30 dias. A partir daí "as suas leituras foram sendo crescentemente ampliadas em quantidade e qualidade". Entre os temas de destaque estavam: Filosofia, Direito, Filosofia do Direito, Teoria do Estado, Filosofia Política, Ciência Política, Teoria Política, Ética, e Sociologia Política.⁸

Entre os autores de destaque nas leituras de Bobbio destacam-se dez, que seria: Hobbes, Locke, Rousseau, Kant, Hegel, Croce, Cattaneo, Kelsen, Pareto, e Weber.⁹

Todavia, Norberto Bobbio sempre possuiu um enorme respeito aos autores clássicos e jamais tentou se igualar a eles, possuidor de uma grande humildade científica assim trata do assunto:

"Meu respeito pelos clássicos chegou ao ponto de nunca ter ousado, para retomar a conhecida imagem, subir nas costas deles, um anão nas costas dos gigantes, mais alto que eles unicamente por estar sobre suas costas. Sempre tive a sensação de que se tivesse feito isso, um deles teria o direito de dizer, um tanto aborrecido:

- Faça-me o favor, desça e tome o seu lugar, que é aos meus pés"¹⁰.

⁷ PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 37.

⁸ PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 130 e 131.

⁹ PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 137.

¹⁰ BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*. p. 99.

Bobbio encerrou a Faculdade de Jurisprudência em 1931, apresentando o trabalho de conclusão acerca da filosofia do direito e ciência do direito¹¹.

No mesmo ano retornou à Universidade para assim obter o seu segundo diploma. Bobbio inscreveu-se no terceiro ano do Curso de Filosofia finalizando-o em 1933¹².

Desta forma, Norberto Bobbio conquistou em março de 1934 a livre docência em Filosofia do Direito¹³.

1.2. 1934 à 1940: primeiros anos de magistério

Após se formar duplamente pela Universidade de Turim, e apesar da pouca idade, Bobbio iniciou a sua vida profissional como escritor.

Seu primeiro trabalho ocorreu em 1934, com a fundação da "Editora Einaudi, da qual Bobbio seria colaborador permanente ao longo da sua vida intelectual"¹⁴.

No ano seguinte, em novembro de 1935, Bobbio ministrou a sua primeira aula, na "então" Universidade Livre de Camerino e lá permanecendo até 1938¹⁵.

O primeiro ato expressivo da falta de liberdade de expressão que Bobbio sofreu do governo ocorreu em 15 de maio de 1935, quando foi preso pela primeira vez,

¹¹PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 128.

¹²PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 40.

¹³PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 40.

¹⁴PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 40.

¹⁵PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 128.

juntamente com amigos que integravam o grupo intitulado "Justiça e Liberdade"¹⁶.

Entre os anos de 1939 e 1940, após passar no concurso da Universidade de Siena, Norberto Bobbio tornou-se professor titular.

Encera-se assim um sucinto relato dos seis primeiros anos da carreira de Bobbio, e na seqüência irá ser tratado dos anos seguintes da carreira deste ilustre filósofo.

2 1940 À 1948: ANOS DE EXPERIÊNCIA

Norberto Bobbio dividiu a sua vida intelectual em três fase, sendo a primeira correspondente aos anos de 1940 à 1948. Desta forma, este momento fica evidenciado como um marco em sua trajetória.

Em dezembro de 1940, Bobbio passou a lecionar a matéria filosofia do direito na Faculdade de Jurisprudência da Universidade de Pádua, tornando-se professor titular em 1º de janeiro de 1942, e a sua permanência nesta instituição de ensino se deu até 1948¹⁷.

No ano de 1943, época em que o fascismo ainda perdurava na Itália, Norberto Bobbio recusou-se a participar de uma cerimônia na Universidade de Pádua que seria dedicada aos fascistas "Mártires da Revolução".

Diante desta negativa o então Ministro da Educação requisitou que Bobbio justificasse a sua ausência, e assim ele o fez através de uma carta datada em 02 de março do mesmo ano¹⁸:

¹⁶PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 41.

¹⁷PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 44 e 45.

¹⁸PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 44 e 45.

"Convidado a ensinar filosofia do direito, que como toda matéria filosófica é antes de tudo uma disciplina ética que exige o empenho da personalidade que professa em sua totalidade e tampouco admite divisões ou compromissos, senti que trairia o respeito que tenho pela cátedra que ocupo e a confiança que os estudantes depositam em mim se aderisse a uma iniciativa que, na forma mística da qual fora revestida, parecia-me em franco contraste com a cultura moderna que como professor universitário tenho o dever de representar e como estudioso de filosofia professo"¹⁹.

Seguindo a seqüência cronológica Bobbio e Valéria Cova casaram-se em 28 de abril de 1943.

Em 6 de dezembro deste mesmo ano, em Pádua, Bobbio, pela segunda vez em sua vida, foi detido e recolhido no quartel da polícia republicana, sendo liberado somente em fins de fevereiro de 1944. Neste período a sua esposa Valéria, encontrava-se grávida, e conseguiu visitá-lo na prisão de Verona²⁰.

Sobre esse período Bobbio relata:

"Nossa vida foi abalada. Todos nós passamos por dolorosas experiências: medo, fugas, detenções, encarceramentos. E perdemos pessoas queridas. Por tudo isso e *depois* de tudo, jamais voltamos a ser quem éramos *antes*. Nossa vida dividiu-se e duas partes, um 'antes' e um 'depois' [...]"²¹.

Em 16 de março de 1944, Bobbio vive um dos grandes momentos de sua vida, duas semanas após a sua libertação, nasceu em Turim seu primeiro filho, Luigi.

¹⁹BOBBIO, Norberto. (org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: *Autobiografia*. p. 49 a 51.

²⁰PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 46.

²¹BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: *Autobiografia*. p. 1 e 2. (Itálicos no original)

Em 1944 retorna para a Universidade de Turim para iniciar, contudo, a sua trajetória como professor naquela instituição na qual se formou duplamente.

Ministrou aulas de filosofia do direito no ano letivo de 1944-1945 como professor substituto²².

Em 24 de fevereiro de 1946 Bobbio teve outro ápice em sua vida pessoal, com o nascimento do seu segundo filho, Andréa.

Em 1946, o mundo e conseqüentemente a Itália, passaram por grandes mudanças mediante o fim da segunda guerra mundial.

Em abril deste mesmo ano, Norberto Bobbio, votou pela primeira vez em sua vida, para eleições administrativas, com quase 37 anos. Sobre esse momento importante afirmou em artigo escrito cinquenta anos depois, em 1996²³:

"O ato de jogar livremente uma cédula na urna, sem olhares indiscretos, uma ação que agora se tornou um hábito - às vezes, como no caso de certos referendos, até aborrecedor - pareceu, naquela primeira vez, uma grande conquista civil que nos transformava finalmente em cidadãos adultos. Representava não somente para nós, mas também para nosso país, o início de uma nova história"²⁴.

Por presenciar a repressão e o fascismo, após o seu fim e com o início do voto popular, Bobbio, "sempre se manifestou contrário ao absenteísmo eleitoral"²⁵.

Ainda em 1946 a Itália passou por nova eleições, desta vez em junho, para a Assembléia Constituinte e o referendo sobre monarquia ou república.

²²PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 49.

²³PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 51.

²⁴BOBBIO, Norberto. **Entre duas repúblicas**: as origens da democracia italiana. Tradução de Mabel Malheiros Bellati. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: *Tra due repubbliche - Alle origini della democrazia italiana*. p. 107.

²⁵PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 58.

Ocorre que pela primeira e única vez em sua vida, Bobbio, candidatou-se para uma campanha eleitoral. Porém o resultado não foi positivo, apesar dos comícios com platéias repletas, o partido não venceu em nenhum colégio eleitoral, e Norberto Bobbio não se elegeu²⁶.

Também em 1946 Bobbio, juntamente com outros intelectuais italianos (matemáticos, físicos, biólogos), fundou em Turim um Centro de Estudos Metodológicos. Este centro "tinha o "ambicioso projeto de uma "nova" cultura que superasse a distinção tradicional entre cultura científica e cultura humanística""²⁷.

Sobre a importância do Centro em sua vida, Bobbio declarou:

"Graças à fundação em Turim [...] do Centro de Estudos Metodológicos, que reuniu filósofos e cientistas, juristas e economistas, matemáticos e físicos em torno de uma renovação do 'discurso sobre o método' - pelo qual sempre tive, tanto na teoria quanto na prática, especial atração, não importa se na época o método predileto fosse o neopositivista, ou o do neoempirismo ou da análise da linguagem - e graças a minha assídua participação nas discussões que se faziam sobre o tema e nas iniciativas que eram tomadas, consegui dar o passo decisivo para deixar para trás, de uma vez por todas, a ambigüidade do passado e as dispersões da juventude"²⁸.

Dessa forma, finaliza-se o breve apanhado sobre os anos de 1940 à 1948 da vida de Bobbio, sendo que o próximo tópico tratará do restante da vida acadêmica deste mestre nato.

²⁶PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 52.

²⁷PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 56 e 57.

²⁸BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*. p. 126.

3 1948 À 1979: LONGOS TRINTA ANOS DE MONÓTONA ROTINA ACADÊMICA

A segunda fase que Norberto Bobbio destacou da sua vida, como sendo fundamental, correspondente aos anos de 1948 à 1989, 30 anos estes que se dedicou a vida acadêmica.

Em 30 de março de 1948, após 4 anos ministrando aulas de filosofia do direito na Universidade de Turim, foi nomeado professor titular²⁹.

No dia 10 de dezembro de 1948 a Assembléia das Nações Unidas aprovou a Declaração Universal dos Direitos do Homem, sendo que para Bobbio:

"foi feita a primeira tentativa de universalizar - ou seja, de estender a todos os povos da Terra - aqueles princípios de liberdade que foram afirmados pelas primeiras Constituições liberais no interior dos limites de cada Estado nacional. Essa universalização dos direitos do homem, apenas enunciada e solenemente proclamada. Deveria ser o pressuposto natural de sua garantia internacional"³⁰.

Bobbio, junto com outros colegas, fundaram na cidade de Veneza, em maio de 1950, a Sociedade Européia de Cultura - SEC, que tinha o "objetivo de unir homens de cultura por meio de vínculos de solidariedade e amizade"³¹. Anos mais tarde, Bobbio foi homenageado com o título de presidente honorário da SEC³².

²⁹PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 58 e 59.

³⁰BOBBIO, Norberto. **Igualdade e liberdade**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. Título original: *Eguaglianza e libertà*. p. 94.

³¹BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*. p. 189.

³²PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 61.

Outro momento de suma importância na vida de Bobbio ocorreu no dia 5 de setembro de 1951, com o nascimento de seu terceiro filho, Marco.

Norberto Bobbio, apenas em agosto de 1953, participou pela primeira vez de um congresso internacional, que ocorreu em Bruxelas, sob a denominação: Congresso Internacional de Lógica Jurídica³³.

Ainda em 1953, Bobbio, foi nomeado diretor do instituto de ciência política, da Universidade de Turim, cargo este que ocupou por alguns anos³⁴.

Norberto Bobbio e Hans Kelsen, encontraram-se uma única vez em suas vidas e este momento ocorreu em Paris no primeiro congresso do *Institut International de Philosophie Politique*, sobre Direito Natural, nos dias 22 e 23 de junho de 1957³⁵.

Os livros "Teoria da Norma Jurídica" e "Teoria do Ordenamento Jurídico", de Norberto Bobbio, foram gerados através dos apontamentos do autor em dois cursos homônimos ministrados na disciplina filosofia do direito, na Universidade de Turim, que era destinado aos alunos do primeiro ano de Direito do ano acadêmico de 1957-1958³⁶.

Outro marco importante na vida acadêmica de Bobbio ocorreu em 1962, quando "começou a lecionar, concomitantemente com a Filosofia do Direito, a disciplina acadêmica Ciência Política, ambas na Universidade de Turim"³⁷.

Em comemoração ao vigésimo ano da Declaração Universal foi realizado, em Turim, no mês de dezembro de 1967, o Simpósio Nacional sobre os Direitos do

³³PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 63.

³⁴PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 63.

³⁵PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 65.

³⁶PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 67.

³⁷PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 77.

Homem, e nele Bobbio pronunciou conferência sob o título "Presente e futuro no direitos do homem", cujo trecho inicial foi³⁸:

"Há três anos, no simpósio promovido pelo Institut Internacional de Philosophie sobre o 'Fundamento dos Direitos do Homem', tive oportunidade de dizer, num tom um pouco peremptório, no final de minha comunicação, que o problema grave do nosso tempo, com relação aos direitos do homem, não era mais o de fundamentá-los. Desde então, não tive razões para mudar de idéia. Mais que isso: essa frase que, dirigida a um público de filósofos, poderia ter uma intenção polêmica - pôde servir, quando ,e ocorreu repiti-la no simpósio predominantemente jurídico promovido pelo Comitê Consultivo Italiano para os Direitos do Homem, como introdução, por assim dizer, quase obrigatória".

E pondera:

"Com efeito, o problema que temos diante de nós não é filosófico, mas jurídico e, num sentido mais amplo, político. Não se trata de saber quais e quantos são esses direitos, qual é sua natureza e seu fundamento, se são direitos naturais ou históricos, absolutos ou relativos, mas sim qual é o modo mais seguro para garanti-los, para impedir que, apesar das solenes declarações, eles sejam continuamente violados"³⁹.

No ano de 1969, foi criada em Turim, a Faculdade de Ciências Políticas, à qual Bobbio dedicou-se também em profícuo trabalho⁴⁰.

³⁸PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 71.

³⁹BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5. reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: *L` Età dei Diritti*. p. 25 a 47.

⁴⁰PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 80.

Norberto Bobbio permaneceu ministrando aulas de filosofia do direito na Universidade de Turim até 1972, ano no qual se jubilou como professor emérito⁴¹.

Neste mesmo ano assumiu a cátedra de filosofia política na Faculdade de Ciências Políticas da Universidade de Turim. Nos anos de 1973 a 1976 exerceu o cargo de Diretor da Faculdade, sendo que permaneceu na instituição até 1984, ano no qual se jubilou como professor emérito⁴².

Todavia, foi em 16 de maio de 1979, que Norberto Bobbio proferiu aquela que ele considerou como sua "última aula", com a qual terminou sua "trajetória como professor", "... aos setenta anos, depois de quarenta anos de ensino"⁴³.

Após essa breve exposição do curso da vida de Bobbio entre os anos de 1948 à 1979, passaremos a última parte deste artigo que é a averiguação básica dos últimos anos de sua vida.

4 1979 À 2004: REFLEXÃO

Os últimos anos da vida de Norberto Bobbio foram destacados como a fase de reflexão, que abrangem os anos de 1979 à 2004.

Bobbio esteve uma única vez no Brasil acompanhado por sua esposa e por sua cunhada, em setembro de 1982. Sua visita teve como base a participação em duas conferências na Faculdade de Direito da USP, além da série "Encontros da UnB" em Brasília⁴⁴.

⁴¹PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 58 e 59.

⁴²PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 59, 83 e 84.

⁴³BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: *Autobiografia*. p. 161.

⁴⁴PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 100 e 101.

O gosto de Norberto Bobbio pela política é indiscutível, porém após não ser eleito em sua primeira eleição, em 1946, o filósofo nunca mais participou de uma campanha eleitoral.

Sobre o tema, relata o autor:

"A razão fundamental pela qual em algumas épocas da minha vida tive algum interesse pela política ou, com outras palavras, senti, senão o dever, palavra ambiciosa demais, ao menos a exigência de me ocupar da política e algumas vezes, embora bem raramente, de desenvolver atividade política, sempre foi o desconforto diante do espetáculo das enormes desigualdade, tão desproporcionais quanto injustificadas, entre ricos e pobres, entre quem está em cima e quem está embaixo na escala social, entre quem tem poder, vale dizer, capacidade de determinar comportamento dos outros, seja na esfera econômica, seja na esfera política e ideológica, e quem não o tem"⁴⁵.

Todavia, em 18 de julho de 1984, "o então Presidente da República Italiana, Sandro Pertini, com base no artigo 59 da Constituição Italiana nomeou Norberto Bobbio Senador Vitalício (*senatore a vita*), "pelos altíssimos méritos no campo social, científico, artístico e literário". A este respeito a sua reação foi resumida no seguinte texto"⁴⁶:

"Quando fui nomeado senador vitalício pelo presidente Pertini em 1984, já estava velho". E mais: "Sempre

⁴⁵BOBBIO, Norberto. **Direito e esquerda:** razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 1 reimp. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995. Título original: *Destra e sinistra: ragioni e significati di una distinzione politica*. p. 125.

⁴⁶PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 104.

considerarei o Senado uma sede de debates políticos, um teatro no qual fui mais curioso espectador do que ator"⁴⁷.

A humildade científica de Bobbio fica evidenciada, novamente, quando ele relata o modo como se posicionava enquanto freqüentou o Senado Italiano na condição de Senador Vitalício⁴⁸:

"Devo admitir que no Parlamento me senti como um peixe fora d'água... diante da exigência de tomar decisões cruciais, a cada vez eu me descobria hesitante. Quem terá realmente razão?, perguntava-me. (...) eu estava sempre em dúvida quando havia uma decisão a ser tomada (...) Sou uma pessoa indecisa, mesmo nas pequenas questões da vida cotidiana: adoro discutir os prós e os contras, mais do que chegar a conclusões(...) Certa vez escrevi que me considero pertencente à fileira dos que 'nunca estão satisfeitos'. Sou um homem da dúvida. É natural que duvide antes de tudo de mim mesmo"⁴⁹.

Para Bobbio a prática do diálogo é um valor que deverá sempre merecer defesa e ser preservado, uma vez que "o objetivo do diálogo não é demonstrar que é o melhor, mas chegar a um acordo ou, pelo menos, clarear as idéias de ambas as partes"⁵⁰.

⁴⁷BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*. p. 168.

⁴⁸PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 178.

⁴⁹BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*. p. 145.

⁵⁰BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*. p. 9.

Norberto Bobbio desempenhou a sua função de Senador Vitalício nos anos de 1984 à 1988, enquanto lhe permitiram as suas condições de saúde⁵¹.

Ainda em 1984, aos 75 anos de idade, a Faculdade de Ciências Políticas de Turim, em decisão unânime, lhe conferiu o título de Professor Emérito⁵². Neste mesmo ano Bobbio encerrou a sua jornada na vida acadêmica, e sobre esse momento declarou:

"O término de minha carreira acadêmica (1º de novembro de 1984) coincide quase exatamente com o dia em que completo 75 anos (18 de outubro de 1909) e com o cinqüentenário de minhas atividades científicas (1934 - 1984). Não atribuo nenhum significado especial a esta ordem casual de acontecimentos inevitáveis, cada um deles tomado em separado, mas meu 'instinto de coincidências' (para usar uma célebre categoria de uma de minhas fontes, Vilfredo Pareto) está satisfeito!"⁵³.

Com o passar os anos Norberto Bobbio começou a refletir e a divulgar os seus pensamentos acerca da velhice e morte.

Para o filósofo "quando ficamos velhos, os afetos contam mais que os conceitos"⁵⁴ e neste sentido segue:

"O grande patrimônio do velho está no mundo maravilhoso da memória, fonte inesgotável de reflexões sobre nós mesmos, sobre o universo em que vivemos, sobre as pessoas e os acontecimentos que, ao longo do caminho,

⁵¹PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 178.

⁵²PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 105.

⁵³BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*. p. 196.

⁵⁴BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: *Autobiografia*. p. 236.

atraíram nossa atenção. Maravilhoso, este mundo, pela quantidade e variedade inimaginável e incalculável de coisas que traz dentro de si: imagens de vultos há muito tempo desaparecidos, lugares visitados em anos distantes e jamais revistos, personagens de romances lidos quando éramos adolescentes, fragmentos de poesia que aprendemos de cor na escola e nunca mais esquecemos; e quantas cenas de filmes e de peças de teatro, e quando vultos de atores e atrizes esquecidos sabe-se lá há quanto tempo, mas sempre prontos a reaparecer no momento em que vem o desejo de revê-los, e quando os revemos experimentamos a mesma emoção da primeira vez; e quantas melodias de canções, árias de ópera, trechos de sonatas e de concertos voltamos a cantarolar sozinhos"⁵⁵.

E ainda:

"Penso na minha condição de velho e dou-se conta do prazer que sinto por estar na minha casa e por ser ajudado em casa, no lugar onde sempre estive, por onde posso circular de olhos fechados. A minha casa é a minha vida. Seria terrível se me arrancassem dela"⁵⁶.

E, sobre a própria morte:

"De minha própria morte só os outros podem falar. Posso contar minha vida através das recordações minhas e daqueles que me foram próximos, mediante documentos, cartas e diários. Posso contá-lo até os últimos minutos. Não posso contar a minha morte. Só os outros podem fazê-lo. Acudimos a fazer uma visita de condolências aos parentes

⁵⁵BOBBIO, Norberto e VIROLI, Maurizio. **Diálogo em torno da república**: os grandes temas da política e da cidadania. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: *Diálogo intorno alla repubblica*. p. 73.

⁵⁶BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: *Autobiografia*. p. 236.

de um amigo. Estes se esforçam para dar-nos uma descrição minuciosa do instante do falecimento, repetem-nos as últimas palavras que talvez o próprio moribundo não tenha escutado, descrevem-nos o último gesto do qual talvez não tenha tido consciência. Só eu não posso contar minha morte. Minha morte é imprevisível para todos, mas para mim é também indizível"⁵⁷.

Uma informação é incontestável, Norberto Bobbio, foi "uma das personalidades mais influentes culturalmente no denominado mundo ocidental, especialmente no período do após segunda guerra (a partir de 1946) até o seu falecimento (2004)"⁵⁸.

Ao longo da sua magnífica trajetória produziu mais de 2025 títulos entre peças, artigos, revistas, livros etc., a sua grande maioria sobre direito, ética, filosofia e comentários políticos.

Norberto Bobbio, faleceu no dia 9 de janeiro de 2004, aos 94 anos de uma vida particular feliz e harmônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Artigo Científico teve como objetivo o estudo de um breve relato acerca da trajetória de vida do ilustre filósofo Norberto Bobbio, tendo como base a obra intitulada "Ensaio sobre a Ética de Norberto Bobbio" de autoria de Cesar Luiz Pasold.

Efetivou-se uma explanação cronológica da vida de Norberto Bobbio que nasceu em 18 de outubro de 1909, em Turim na Itália. Sua formação acadêmica iniciou

⁵⁷BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*. p. 36 e 37.

⁵⁸PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 149.

em 1927, após terminar o liceu, onde ingressou na Faculdade de Jurisprudência da Universidade de Turim e finalizando-a em 1933, todavia imediatamente após obter o seu primeiro diploma universitário retorna a faculdade para desta vez cursar filosofia, obtendo desta forma a sua segunda titulação em 1933.

Em seguida tratou-se de explanar um breve relato da sua trajetória profissional, sendo que grande parte dela destinou-se ao magistério, uma vez que a primeira aula de Bobbio ocorreu em novembro de 1935 e a última em 16 de maio de 1979.

Destacou-se a importância que a família teve na vida de Bobbio, contribuindo assim para a sua formação ética, em especial e com maior relevância as pessoas que merecem destaque são: a sua esposa Valéria e, os seus três filhos Luigi, Andréa e Marco.

Ato contínuo, foi demonstrado o gosto de Norberto Bobbio pela política, evidenciando a sua primeira e única candidatura à eleição, no ano de 1946, que não obteve êxito. Contudo, anos mais tarde, em 1984 foi nomeado pelo Presidente da República Italiana ao cargo de Senador Vitalício, e assim ocorreu até 1988.

Os últimos anos de sua vida foram dedicados a reflexão, estudos, pesquisa e escrita, vindo a falecer em 9 de janeiro de 2004, aos 94 anos de uma vida particular feliz e harmônica.

Ademais, na elaboração deste artigo, verificou-se que algumas citações de Norberto Bobbio podem servir para responder alguns dos questionamentos formulados pelo Professor Cesar Luiz Pasold, com o intuito de reflexão, são eles:

"E, por último restam-se algumas dúvidas que aqui repasso ao Leitor.

Por quanto tempo ainda, no que diz respeito a Norberto Bobbio, permanecerão:

- a leitura das suas obras?

- a reflexão sobre seus estímulos filosóficos, teóricos e axiológicos?"⁵⁹

O próprio Bobbio, em suas obras assim declarou:

"A atualidade de um ator é sempre tema delicado. O juízo sobre a atualidade pressupõe, por parte de quem pretende formulá-lo, uma certa interpretação do pensamento do autor e uma certa interpretação da realidade social da época em que vive o intérprete. A própria obra pode ser atual ou não, segundo as diversas interpretações possíveis de um e de outra"⁶⁰.

Ou:

"A pergunta sobre a atualidade de um autor é sempre ambígua, porque a resposta depende do que cada um de nós julgar ser vital, relevante, positivamente apreciável, no tempo em que está vivendo"⁶¹.

Assim, essas são as considerações que se julgam oportunas apresentar. O que se verifica é que Norberto Bobbio foi um exemplo de pessoa, estudioso e professor, que elaborou magníficas obras que continuam a serem atuais e utilizadas com o passar dos anos. Dedicção e competência são características preponderante na bela trajetória deste filósofo, sendo que as pessoas que tiverem acesso aos seus materiais estarão munidos de um grande saber intelectual.

⁵⁹PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 296 e 297.

⁶⁰BOBBIO, Norberto. **Thomas Hobbes**. Tradução de Carlos Néson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1991. Título original: Thomas Hobbes. p. iv

⁶¹BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre ciência política na Itália**. Tradução de Maria Celeste F. Faria Marcondes. Brasília: Editora Universidade de Brasília. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: *Saggi sulla scienza politica in Italia*. p. 190.

REFERÊNCIAS DAS FONTES CITADAS

BOBBIO, Norberto e VIROLI, Maurizio. **Diálogo em torno da república:** os grandes temas da política e da cidadania. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: *Diálogo intorno alla repubblica*.

_____. **A era dos direitos.** Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5. reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: *L` Età dei Diritti*.

_____. **Direito e esquerda:** razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 1 reimp. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995. Título original: *Destra e sinistra: ragioni e significati di una distinzione política*.

_____. **Entre duas repúblicas:** as origens da democracia italiana. Tradução de Mabel Malheiros Bellati. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: *Tra due repubbliche - Alle origini della democrazia italiana*.

_____. **Igualdade e liberdade.** Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. Título original: *Eguaglianza e libertà*.

_____. **O tempo da memória.** De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*.

_____. **Diário de um século.** Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: *Autobiografia*.

PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio.** Florianópolis: Conceito Editorial, 2008.